

Herói De Sete cores



Herói De Sete cores



Recife – 2019

Governo de Pernambuco
Governador: **Paulo Henrique Saraiva Câmara**

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
Secretário:

Agência Estadual de Meio Ambiente
Diretor Presidente: **Djalma Souto Maior Paes**

Diretoria de Controle de Fontes Poluidoras – DCFP
Diretor: **Eduardo Elvino Sales de Lima**

Diretoria de Gestão Territorial e Recursos Hídricos – DGTRH
Diretor: **Nélson José Maricevich**

Diretoria de Recursos Florestais e Biodiversidade – DRFB
Diretora: **Janaína Teixeira da Silva**

Diretoria Técnica Ambiental – DTA
Diretor: **Paulo Henrique Camaroti da Silva**

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental – NCSEA
Chefe: **Francicleide Palhano de Oliveira**

Unidade de Educação Ambiental – UEAM
Gerente: **Érica Monte**

Copyright © 2019 by CPRH

É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Produção Executiva:
Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

Texto:
Francicleide Palhano de Oliveira (Franci Palhano)

Colaboração Técnica:
Priscila Moura Azevedo
Eduardo Ribeiro de Melo Filho

Revisão: Luciana Falcão

Ilustrações:
Desenhos e esboços para bordados: João Lin
Bordados: Neyde Nery
Fotografias: Leandro Lima
Fotografia do Cetus e do pintor-verdadeiro: arquivo da CPRH

*Participação especial de Henrique José da Silva, na ampliação de dois desenhos de autoria de João Lin.

Projeto gráfico e Impressão: Gráfica e Editora Linceu

Diagramação: Fábio Melo

Tiragem: 1.000 exemplares

C882h CPRH
Herói de sete cores / CPRH ; texto: Francicleide Palhano de Oliveira ;
ilustrações: desenhos e esboços para bordados João Lin, bordados: Neyde
Nery ; fotografias: Leandro Lima. – Recife : Linceu, 2019.
35p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. 2. ANIMAIS
SILVESTRES – PROTEÇÃO – LITERATURA INFANTOJUVENIL.
3. PÁSSAROS – PROTEÇÃO – LITERATURA INFANTOJUVENIL.
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PERNAMBUCO – LITERATURA
INFANTOJUVENIL. 5. MEIO AMBIENTE – PERNAMBUCO – PRE-
SERVAÇÃO – LITERATURA INFANTOJUVENIL. I. Oliveira, Fran-
cicleide Palhano de. II. Lin, João. III. Nery, Neyde. IV. Lima, Leandro.
V. Título.

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282

PeR – BPE 19-111

IMPRESSO NO BRASIL

Direitos desta edição reservados à CPRH

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH

Rua de Santana, 367, Casa Forte – Recife – PE. CEP: 52.060-460 - (81) 3182-8800

www.cprh.pe.gov.br | Facebook: <http://www.facebook.com/CPRHPE>

Ouidoria Ambiental: (81) 3182 8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

Este livro foi impresso com papel proveniente de madeira de reflorestamento

Termo de Compromisso assinado pela Companhia Brasileira de Materiais de Construção LTDA e a CPRH viabilizou esta publicação.

APresentação

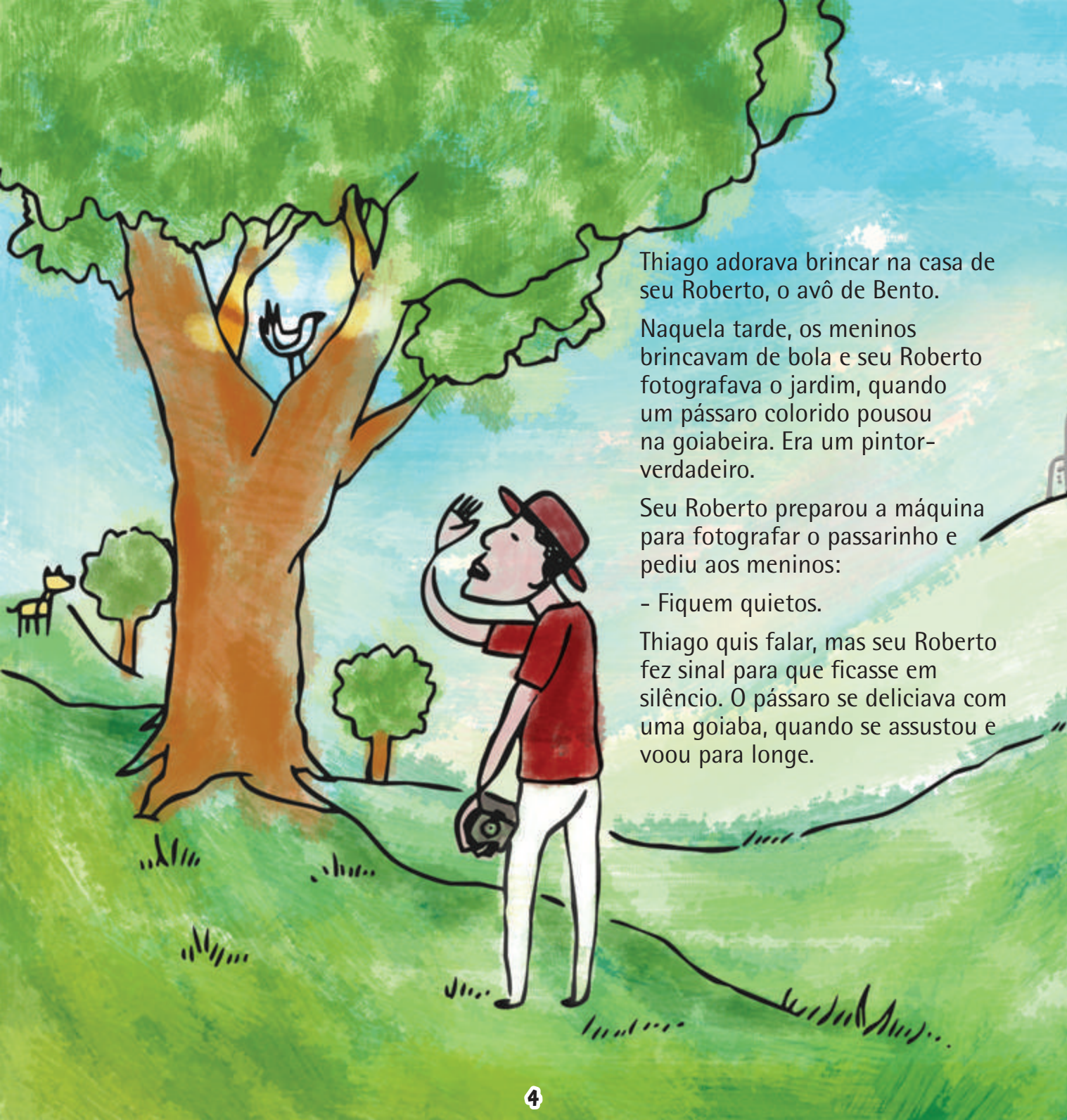
Falar de questões relacionadas ao meio ambiente de forma lúdica, mesclando cenários reais com a fantasia. Esta é a proposta deste livro. A publicação faz parte do Programa Comunicação para a Sustentabilidade, criado pela CPRH, por meio do seu Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental, para levar ao público uma variedade de temas, utilizando-se de publicações técnicas, contos literários, cadernos de atividades, livros de conteúdos informativos, literatura de cordel etc.

Os produtos que compõem o referido Programa são iniciativas de diversos setores da Agência, no esforço de promover a Educação Ambiental em diferentes espaços e por variados meios. Há sempre uma proposta nova, no desejo de partilhar ideias e conteúdos.

Com esta proposta, o Programa Comunicação para a Sustentabilidade dispõe também de textos teatrais com conteúdos de abordagem ambiental e trabalha com sessões de contação de histórias: é a arte como o fio condutor da troca de conhecimentos e de experiências, no intuito de promover a informação ambiental. É um caminho que temos o prazer em percorrer. E ele nos leva até você!

Boa leitura!

Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH



Thiago adorava brincar na casa de seu Roberto, o avô de Bento.

Naquela tarde, os meninos brincavam de bola e seu Roberto fotografava o jardim, quando um pássaro colorido pousou na goiabeira. Era um pintor-verdadeiro.

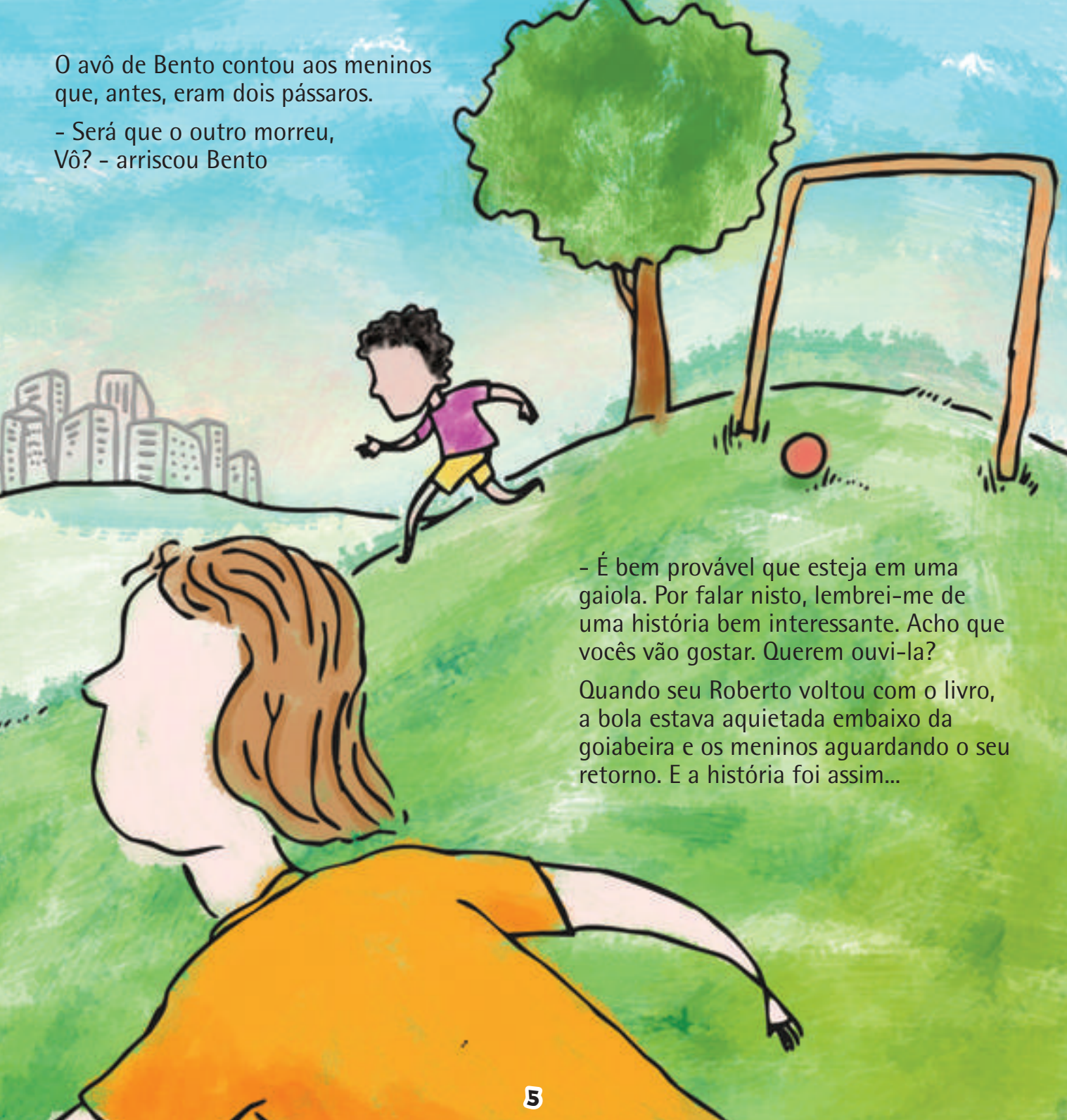
Seu Roberto preparou a máquina para fotografar o passarinho e pediu aos meninos:

- Fiquem quietos.

Thiago quis falar, mas seu Roberto fez sinal para que ficasse em silêncio. O pássaro se deliciava com uma goiaba, quando se assustou e voou para longe.

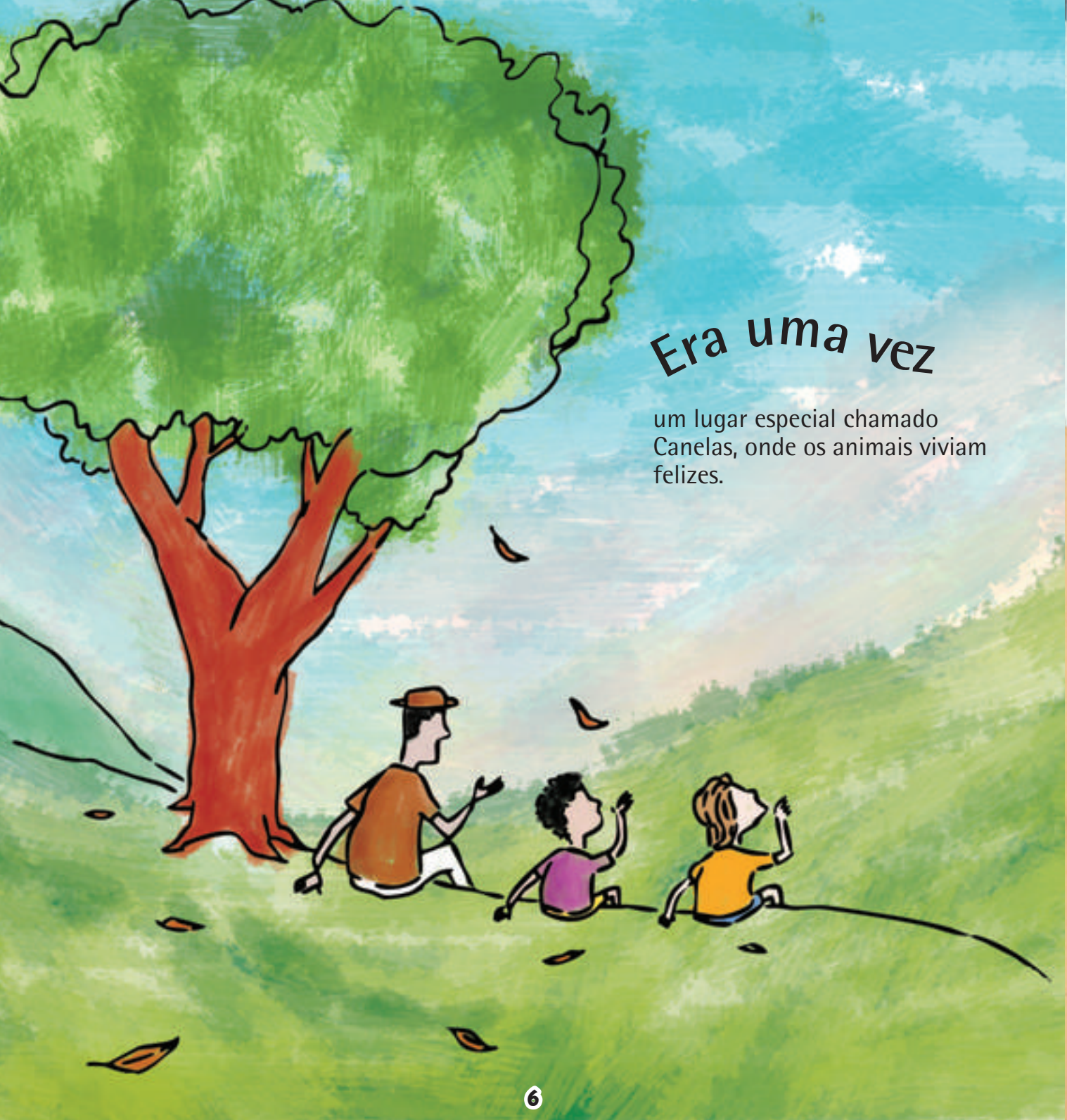
O avô de Bento contou aos meninos
que, antes, eram dois pássaros.

- Será que o outro morreu,
Vô? - arriscou Bento



- É bem provável que esteja em uma
gaiola. Por falar nisto, lembrei-me de
uma história bem interessante. Acho que
você vão gostar. Querem ouvi-la?

Quando seu Roberto voltou com o livro,
a bola estava aquietada embaixo da
goiabeira e os meninos aguardando o seu
retorno. E a história foi assim...



Era uma vez

um lugar especial chamado
Canelas, onde os animais viviam
felizes.



Mas, um dia, a andorinha voltou
de uma das suas longas viagens
e cantou uma notícia que deixou
todos preocupados:

- A Pedra do Suspiro está doente.
Muito doente.

- Como doente? - quiseram
saber.

- Não sei explicar.
Mas está horrível.
Parece um deserto.



Os animais ficaram surpresos.
Mesmo os que nunca foram à Pedra
do Suspiro sabiam que lá era um lugar
lindo.



Martelo, o macaco-prego, quis saber:

- Mas, o que aconteceu?

- Tentei saber. Mas não tem ninguém morando lá.
E as árvores estão sem voz.





O que fazer para ajudar a Pedra do Suspiro?

Surgiram muitas ideias. Mas, todas elas acabavam em silêncio, quando a capivara perguntava:

- Quem vai fazer isso?

O sol já estava nascendo, quando o bem-te-vi cantou:

- Vamos semear! Vamos semear diferentes sementes, na Pedra do Suspiro.



Todos acharam que era uma boa ideia. Aí a capivara perguntou novamente:

- Quem vai fazer isso?

Silêncio! Quem iria se arriscar?

A andorinha disse que estava muito cansada.

Cascatinha, a cobra fininha, comentou:

- Se eu tivesse as asas de vocês, bem que eu tentaria.



Foi quando um pássaro
cantou determinado:

- Eu vou!

O vem-vem deu uma gargalhada,
que quase caiu do galho. E ironizou:

- Vem cá: você já se olhou no rio?
Que passarinho forte é você!

A abelha zuniu:

- Você não tem força nem pra cantar!

O pássaro voou para perto do vem-vem e disse, olhando
nos olhos do colega:

- Eu vou! Eu levo as sementes para Pedra do Suspiro!
Quando posso partir?

Ouviu-se um silêncio daqueles que raramente se escuta na mata. O canário-da-terra decidiu:

- Amanhã cedo você parte! Cada dia leve um tipo de semente.

O passarinho bateu asas e cantou feliz. A abelha não se conteve e zuniu no ouvido da patativa:

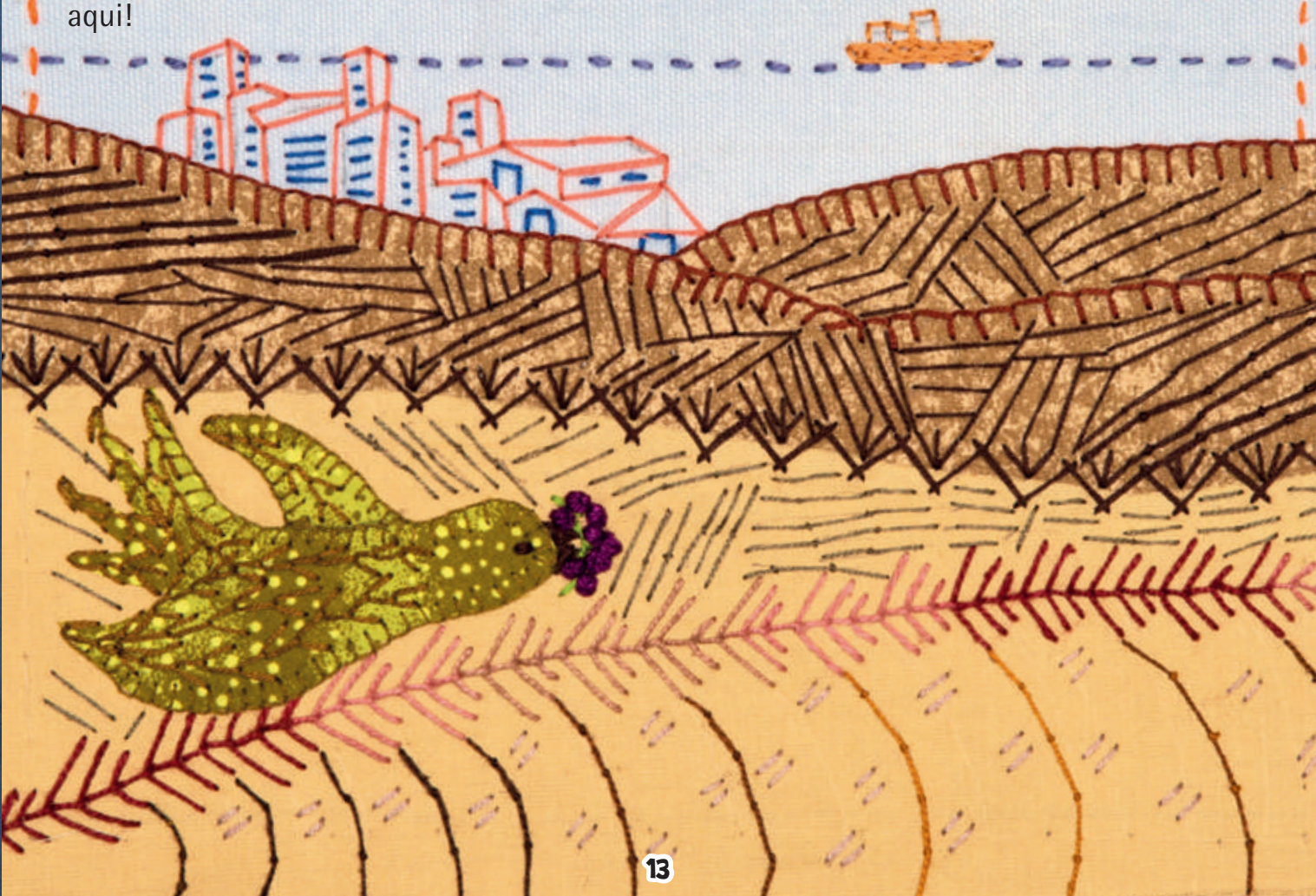
- Nem cantar bonito ele canta! E quer virar um herói. Cada coisa que a gente vê por aqui!

Ao nascer do sol, ele juntou as sementes que estavam prontas para serem semeadas. Sentiu ter a força de um gavião.

Pegou as sementes roxas e partiu.

Voou como quem conquistaria a lua.

Ao chegar ao seu destino, ficou tão surpreso, que quase deixou as sementes caírem.







- Nossa! Que lugar mais feio!
E era feio mesmo!
Feio como o nada!



Ele sacudiu as asas e
cantou para as sementes
roxas, espalhando-as
pelos quatro cantos da
Pedra do Suspiro.

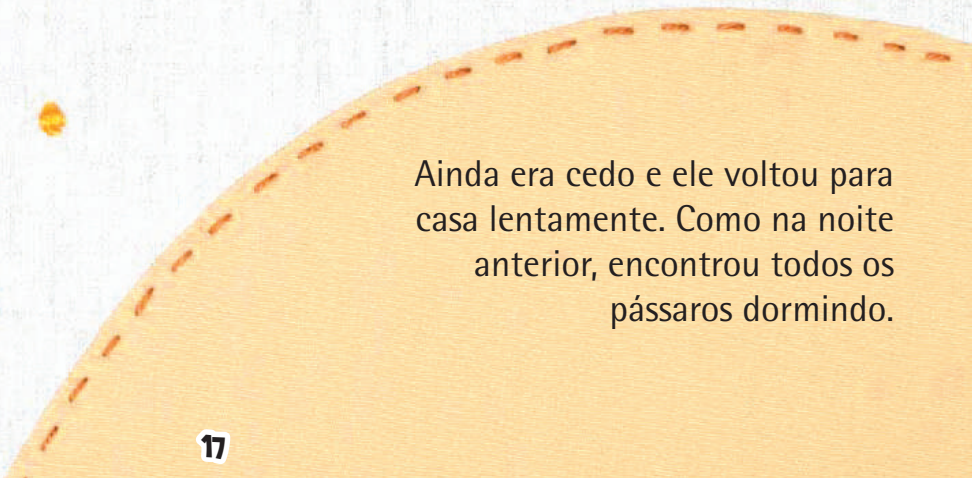
Já era noite, quando
chegou a Canelas.
Encontrou os pássaros
dormindo.
Ele adormeceu,
desejando o novo dia.



No dia seguinte, o pássaro pegou as sementes amarelas
e partiu cedinho, sem ser visto pelos colegas.



Cantou para as sementes e deitou-as na
terra. Olhou para a Pedra do Suspiro
e viu a beleza que estava para brotar.

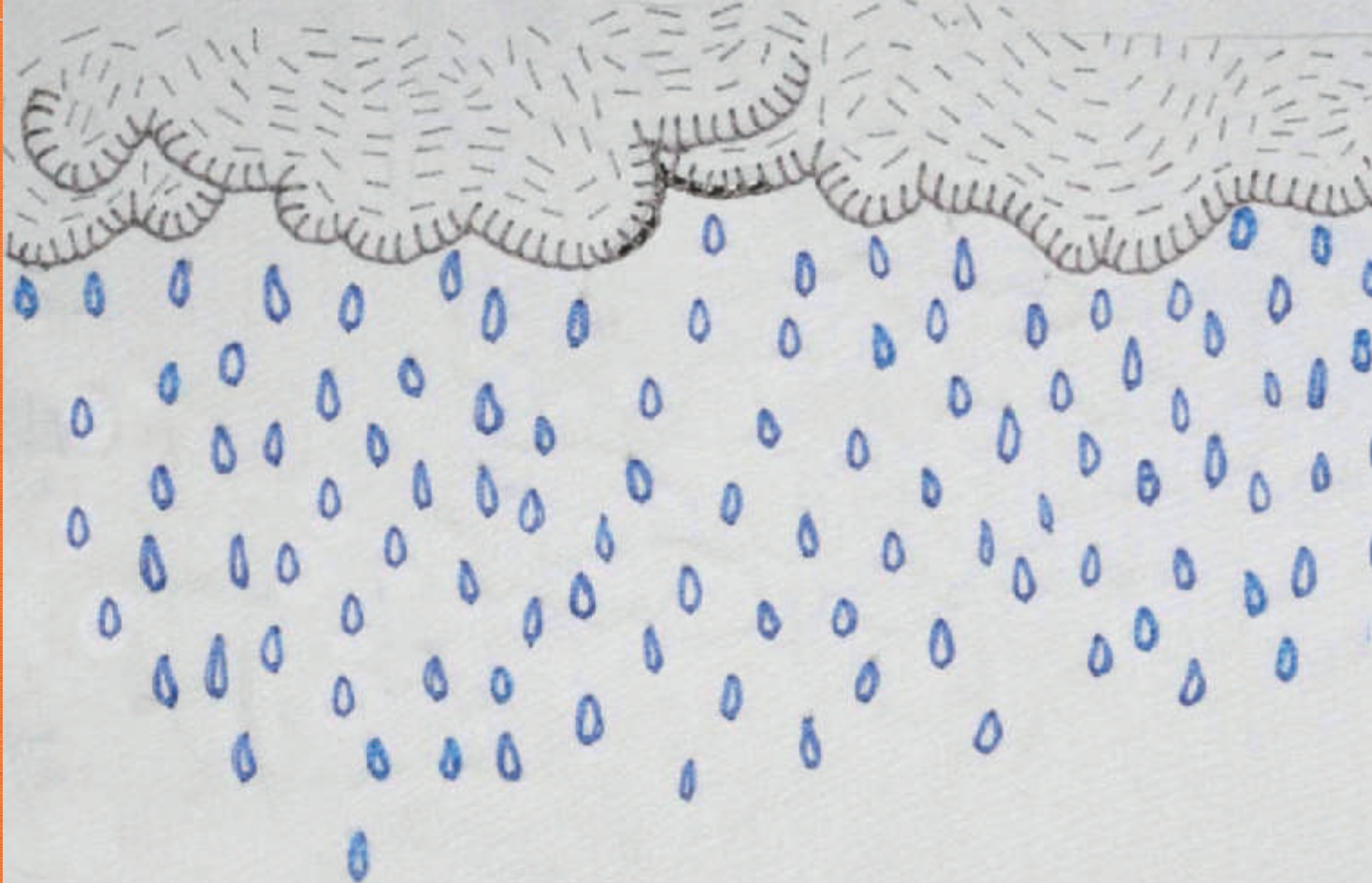


Ainda era cedo e ele voltou para
casa lentamente. Como na noite
anterior, encontrou todos os
pássaros dormindo.

No terceiro dia, ele voou com sementes verdes.
Cantou para elas verdejarem a terra. As sementes possuíam um
cheiro tão diferente, que a formiga sentiu saudade do sol e
convidou as amigas para saírem do formigueiro.



Sementes negras como a noite foram levadas pelo pássaro, no
quarto dia da sua missão. Cuidadosamente, ele espalhou as
sementes, cantando para elas uma cantiga de ninar.



No dia seguinte, cansado, ele resolveu diminuir o trabalho e levou sementes de cores diferentes: vermelhas e brancas.

Chovia fininho e ele temeu que as sementes escorregassem. Colocou-as no cantinho da asa esquerda e apertou-as junto ao seu coração.

Ao chegar à Pedra do Suspiro, que surpresa: havia uma nova cor. Ele pensou na grandiosidade e nos mistérios da vida.



As sementes azuis foram as últimas que ele semeou.

Estava cansado, mas muito feliz. O silêncio falava para ele coisas que só passarinhos, formigas, borboletas e abelhas conseguem entender.

De repente, chegou a chuva. Chegou fazendo barulho. O pássaro ficou pesado demais para voar e resolveu se proteger em um tronco, onde passou a noite. Pensou:

- Que bela árvore terá sido este ipê.

Já era dia, quando ele chegou
a Canelas.

Nem bem começou a cantar
a sua experiência, percebeu
que olhavam para ele com
estranheza.





O papa-capim perguntou:

- Quem é você, forasteiro?
De onde você vem?

O pássaro pensou que o
amigo estava brincando:

- Como assim, Papa? Sou eu!
Voltei da Pedra do Suspiro.

Caras e bicos de surpresa e
de desconfiança.



- O que há com vocês? Sou eu! Fiz tudo conforme combinamos.

O que está acontecendo?

Continuaram se afastando dele, em posição de defesa. O passarinho já não entendia mais nada. Pensou:

- Será que eu cresci? Mudei tanto assim? Vou ver!



Então, ele foi até a margem do rio.
- Nossa! Eu estou parecendo um papagaio em miniatura!
O que foi que aconteceu comigo?
Passou uns segundos olhando a própria imagem,
até que decidiu:
- Darei um jeito nisto, agora mesmo.

Mergulhou no rio Palmas. Mas, na água, as cores se misturaram ainda mais.
Mergulhou dezenas de vezes, até ficar exausto. Naquele dia, ele não cantou.
O pássaro arrancou algumas penas e pediu para arrancarem outras.
Mas as penas sempre nasciam da mesma cor das que eram arrancadas.







Com o passar dos dias, foram se acostumando com as penas diferentes. Para os que chegavam de outras matas e que não conheciam a sua história, o pássaro de sete cores cantava para eles, como foi semear sementes e canções na Pedra do Suspiro.

Os que duvidavam iam até lá e viam as cores desenhadas em folhas, flores e frutos. E ouviam uma canção que passarinho nenhum consegue explicar. Nem cantar.

Assim, acreditavam na história cantada pelo pássaro diferente e passavam a dizer que ele era um herói. Um herói de sete cores.





Ser um pássaro diferente, no entanto, também fez surgir alguns problemas.
É que nem todos queriam a sua companhia e a solidão, muitas vezes,
fez dele um pássaro silenciado.

Mas tudo melhorou quando, em uma tarde ensolarada, no galho da carambola,
ele encontrou o seu par perfeito. Foi amor à primeira vista!

Não é que os filhotes deles nasceram iguais ao papai pássaro?
Cheios de cores por todas as penas.

E desde aquele dia e para sempre, assim é o pintor-verdadeiro.

Os meninos bateram palmas para a história e seu Roberto mostrou-lhes uma fotografia:

- Talvez viessem aqui, procurando um lugar para fazer ninho.
Thiago estava tão inquieto que não quis ficar para tomar sorvete.

Pediu o livro emprestado e saiu para casa.



O menino passou direto para o quintal.
Estava determinado: subiu no banco,
abriu a porta da gaiola e falou, como
quem dá ordem à felicidade:

- Vai!



O pássaro olhou a imensidão azul. E, antes de voar, deu um estalo, como quem agradece ao menino.



Era finalzinho da tarde, quando o pai de Thiago retornou para casa.

Quis saber quem abriu a gaiola!
A mãe do menino não soube informar.

O homem, zangado, puxou um banco e ficou em silêncio, olhando o vazio da gaiola. Esperava o filho se acusar.

Thiago sentou-se ao lado dele e, estendendo o livro, pediu:

- Pai, pode ler pra mim?

O homem pegou o livro, como quem pega uma pedra.

Antes de iniciar a leitura, o seu olhar pousou na fotografia.

Às vezes ele lia mais baixo e mais pausadamente, como quem segura
aquele nó que dá na garganta da gente, quando a gente não quer
chorar.

Ou quando a gente quer passarinho!





Foi assim que Thiago coloriu o olhar
do seu pai e ouviu, novamente, como
quem escuta uma canção, a história
de um herói.

Acrescentando uns Pontos ao Conto



Pintor-verdadeiro

O herói de nossa história, o pintor-verdadeiro, é conhecido pelo nome científico *Tangara fastuosa*: um nome tupi que significa “dançarino orgulhoso”, porque ele se move de maneira muito graciosa.

O pintor-verdadeiro vive no Nordeste brasileiro, próximo ao litoral e é uma espécie endêmica da Mata Atlântica. Quando livre na natureza, ele se alimenta de pequenos insetos, sementes e frutas, como a goiaba. É um belo dispersor de sementes.

É um pássaro que chama a atenção pelo colorido das suas penas, que se apresentam em sete cores: laranja, amarelo-ouro, preto, azul-celeste, azul-turquesa, roxo-violeta e azul claro (se for macho) ou verde (se for fêmea). Uma aquarela,

como contamos na história que você acabou de ler. Por isso, o pintor-verdadeiro também é conhecido por Sete Cores.

O pintor-verdadeiro é um dos pássaros alvo dos traficantes de animais silvestres. Por conta da captura e da criação ilegal, esse pássaro corre o risco de desaparecer da natureza.

Perceba que o pintor-verdadeiro da história possui cores diferentes do pássaro real. Fizemos isto com a licença poética que a literatura permite, e na proposta de usarmos outras cores para contextualizarmos a importância delas para a beleza do mundo.

Não é legal ter animais silvestres aprisionados.

É muito comum as pessoas criarem animais silvestres, como se fossem animais domésticos. Você pode ouvir dizer que se trata de uma prática cultural. Mas, se é uma cultura que prejudica o meio ambiente, que prejudica a vida, precisa ser combatida. A criação ilegal de animais silvestres, na verdade, é crime ambiental.

A prática ilegal prejudica os animais e causa desequilíbrio ao meio ambiente. Considere que as aves, por exemplo, são excelentes dispersoras - levam sementes por onde voam. Como fez o herói da nossa história. Então, mais pássaros na natureza significam que mais sementes estão sendo lançadas ao solo. É um elo perfeito.

Quando se prende um animal por muito tempo, ao longo dos anos, esse animal perde a sua capacidade natural de caçar e de obter o próprio alimento. Mas, isso pode mudar.



**No Cetas, ajudamos os animais
a se redescobrirem como os silvestres
que eles são.**

É aí que entra o trabalho realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Pernambuco - Cetas Tangara, localizado no Recife (PE), que é uma unidade da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH). É para onde são levados os animais silvestres criados ou comercializados ilegalmente, que são resgatados pela CPRH e por seus colaboradores, como também os animais que são entregues, voluntariamente, para serem devolvidos à natureza.

No Cetas Tangara os animais são avaliados por uma equipe de profissionais formada por biólogos e veterinários que cuidam não apenas da saúde física dos silvestres, mas também do comportamento deles, ajudando-os a relembrarem os instintos básicos de sobrevivência, como se defenderem de predadores, caçarem, buscarem os próprios alimentos.

Importante você saber também: mesmo aqueles animais que por muitos anos são criados como domésticos conseguem se readaptar e voltar à natureza. Quando você prende um animal, tira dele o maior bem que ele tem: a liberdade. O animal perde o direito de ter família e de morar na casa chamada natureza.

